

## CRÍTICA / TEATRO / ELA, E ALGUMAS HISTÓRIAS

Por Cláudio Handrey

Especial para o Correio da Manhã

**A**triz Francisca Queiroz se aventura como autora e estreia seu espetáculo “Ela, e algumas histórias” com bom aproveitamento dramático. O texto relata as inúmeras passagens que uma mulher busca se equilibrar diante de tantos acontecimentos numa vida em transformação. Ao abrir a cena, “Ela” se encontra naquele momento dificultoso, em que a personagem, ao 45 anos, com três filhos, abre mão de um relacionamento de 20 anos, numa intensa necessidade de se reinventar. Como uma mulher de meia-idade se depara com tantos desafios? Como equalizar a sabedoria profissional, a vida financeira, a maternidade e ainda recomeçar a vida afetiva? A debutante escritora trata com delicadeza e humor os variados temas, pelos quais a narrativa se desenvolve, quando por exemplo a personagem assume usar a tecnologia a seu favor para criar formas de flertar com o sexo oposto, apelando para os aplicativos. O grande mérito da dramaturga é aglutinar presente e passado, estabelecendo boa carpintaria cênica, dando agilidade à obra, na

# Começar de novo

Lucas Caldeira/Divulgação



*Francisca Queiroz se aventura (e bem) na dramaturgia em ‘Ela, e Algumas Histórias’*

qual ratifica a liquidez dos tempos modernos.

Em sintonia com o texto, Ernesto Piccolo impõe dinâmica ao espetáculo, articula com clareza e apresenta uma encenação de bom gosto. O diretor quebra a quarta parede, conduzindo as personagens a se comunicarem diretamente para o público, sobretudo em circunstâncias de

narração, muitas delas repletas de delicadeza e reflexão, outro êxito de Queiroz.

Francisca se entrega, se emociona e emociona, matizando com sabedoria os seus tons, mas se atrapalha na velocidade teatral, esgarçando algumas cenas, perdendo-se em muitas pausas, recursos mais utilizados no audiovisual.

Já Claudio Gabriel funciona como um farol na condução de suas personagens. O ator abrihanta o espetáculo em todas as suas aparições, descortinando sua experiência profissional, compondo com sagacidade e teatralidade todos os seus papéis: o porteiro, o garotão, o marido machista, o advogado, o pai, o amigo gay. Gabriel não perde uma respiração e alavanca o espetáculo, recheando seus momentos de humor com categoria. A dupla estabelece boa sinergia.

Caixas de tamanhos variados revelam a mudança/transformação que “Ela” vai viver, numa cenografia eficiente de Clivia Cohen. A luz de Vilmar Olos alterna bons ambientes abertos e fechados, auxiliando os estados dramáticos e cômicos. Há algo de personificação no figurino de Bel Garcia, que se alinha ao contexto, aclarando a ideia de que “Ela” é uma artista plástica.

## SERVIÇO

ELA, E ALGUMAS HISTÓRIAS  
Teatro Gláucio Gill (Pç. Cardeal Arcoverde, s/nº - Copacabana)  
Até 29/9, de sábado a segunda (20h) | R\$ 60 e R\$ 30 (meia)

## NA RIBALTA

POR AFFONSO NUNES

### Sobre amizade

“A Vida Passou Por Aqui” encerra temporada até domingo (28) no Teatro Fashion Mall. A peça conta a história de profunda amizade entre Silvia (Claudia Mauro), professora e artista plástica que viveu crises matrimoniais, e Floriano (Édio Nunes), contínuo e faxineiro de hábitos simples e inteligência inata. Aos 80 anos, após sofrer AVC, Silvia recebe visitas diárias do amigo de longa data, cuja alegria e bom humor renovam suas energias. Uma reflexão sobre amizade entre pessoas de classes sociais diferentes.

Divulgação



Divulgação

### Lado B dos terapeutas

Flávia Garrafa apresenta “Faça Mais Sobre Isso” em sua última semana no Teatro Multiplan, no Village Mall, até sábado (27). A comédia reflexiva sobre comportamento humano acompanha Dra. Laura, terapeuta empenhada e apaixonada pela profissão, mas sobrecarregada como a maioria das mulheres. Ao atender novos pacientes, ela se depara com questões dentro de si. O espetáculo mostra o lado “B” dos terapeutas, revelando que não são deuses e têm seu lado de “pessoa física”. Texto e interpretação de Flávia Garrafa e direção de Pedro Garrafa.



Tempo de Cabaré



### Tempo de cabaré

O Cabaré do Gláucio apresenta “Primavera Noir” em sua última semana no Teatro Gláucio Gill, até sábado (27). O espetáculo mistura crimes, segredos obscuros e paixões impossíveis em atmosfera inspirada pelo expressionismo alemão e becos parisienses. A dramaturgia surge da improvisação, explorando ambição, justiça, amor e dualidade humana. Entre pétalas e fumaça, o palco se transforma em zona de risco e desejo, onde corpos revelam verdades malditas, sarcasmos sutis e amores inventados numa celebração que encontra cor onde havia cinza.